

Na trilha de Fernando Lugo: reflexões sobre o processo de ascensão do presidente paraguaio

Rafael Foletto*

Resumo

Ao longo deste artigo, apresentamos a sistematização de uma pesquisa exploratória e de uma pesquisa teórica, buscando refletir sobre os elementos que compõem o contexto sociocultural e político do Paraguai que levaram a ascensão de Fernando Lugo ao poder desse país, no bojo das novas democracias latino-americanas. Assim, por meio desse movimento de contextualização, de contribuições conceituais pertinentes e da reflexão aprofundada das estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa de diversos autores, visamos produzir conhecimento sobre a figura política e midiática do atual presidente paraguaio.

Palavras-chave: América Latina. Paraguai. Fernando Lugo. Contextualização.

* Graduado em Ciências Sociais e em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa Processos Comunicacionais: epistemologia, midiatização, mediações e recepção – PROCESSOCOM (CNPq/CAPES/UNISINOS) e da Rede Temática de cooperação, comunicação, cidadania, educação e integração da América Latina (Rede AmLat). E-mail: rrafoletto@gmail.com



Introdução

Na construção e problematização da pesquisa intitulada *De Bispo a Presidente: as representações de Fernando Lugo na mídia brasileira*, que estamos desenvolvendo, buscamos atentar para aspectos históricos, políticos, culturais, midiáticos e simbólicos que perpassam a trilha percorrida por Fernando Lugo para chegar ao poder no Paraguai. Assim, objetivamos observar os elementos, características e singularidades que compõem e representam o atual presidente paraguaio, visando produzir conhecimento sobre sua figura política e midiática.

Para tanto, partimos de procedimentos exploratórios, visando contextualizar os aspectos sociais, históricos, culturais e políticos relevantes, possibilitando compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama hodierno do Paraguai e da América Latina. Acreditamos que o movimento de contextualização da pesquisa é parte importante e decisiva, definindo as relações do objeto com a realidade em que se encontra inserido.

As representações do Paraguai – da Grande Guerra aos dias atuais

Silveira (1996 e 2003), em suas pesquisas, observa a presença de representações pejorativas referentes ao Paraguai “no e pelo o imaginário latino-americano” (SILVEIRA, 2005, p. 34). Segundo o autor, essas representações perduram nos dias atuais com significativo vigor. Sobre tudo nos meios de comunicação hegemônicos brasileiros, reportam ao principal conflito bélico do espaço sul-americano, a Guerra do Paraguai, ocorrida entre 1864 e 1870.

Para Silveira (2005), o conflito acirrou o sentimento de desconfiança e desentendimento entre os dois principais países sul-americanos, Brasil e Argentina, que segue ecoando com intensidade na mídia ainda hoje. O autor demonstra que o clima de animosidade entre os dois países foi acentuado pela cobertura do conflito realizado pela imprensa brasileira e, principalmente, pela portuguesa, que via na origem espanhola dos argentinos o principal elemento de desconfiança e crítica, pois, conforme salientou o correspondente de um jornal português da época, o *Comercio do Porto*, “o caráter espanhol é sempre o mesmo em toda a parte; sempre em revolução com tudo e com todos” (SILVEIRA, 2005 p. 38). Dessa forma, o autor observa que as notícias que se seguiram sobre a guerra pautavam-se, sobretudo, pelos desentendimentos entre os generais aliados, colocando de lados opostos os generais Mitre (Argentina)

e Caxias (Brasil) e atribuindo ao argentino os episódios de fracasso das tropas da Tríplice Aliança.

Da mesma forma, Gimestra (2002, p. 73) aponta a gênese desse imaginário conflituoso e, por vezes, preconceituoso de construção das representações dos países sul-americanos:

Todos sabemos que la historia de nuestros países comenzó en medio a conflictos cruentos, que dejaron secuelas de desconfianza y rivalidad en las relaciones posteriores, aunque las luchas armadas entre los mismos, no se repetieron desde finales del siglo XIX.

Schimeil (2002, p. 128) observa, ainda, que os meios de comunicação, não raro, fazem uso da reprodução de antigos sentimentos de disputa e discórdia entre os países latino-americanos, sobretudo entre Brasil e Argentina, pautando suas coberturas pela emoção e trazendo à tona “um sistema de representações que é fruto não só da mídia em geral, mas de uma história longa de relações políticas e econômicas entre Brasil e Argentina, marcada, quase sempre, por divergências e conflitos”.

No que tange ao Paraguai, país derrotado na guerra, os estigmas e preconceitos oriundos de conflitos e disputas apresentam-se de forma mais sedimentada. Desde o início da Guerra, a imprensa brasileira trabalhou na construção de um discurso para contestar os objetivos e ações do então presidente paraguaio Francisco Solano López, com o intuito de legitimar a participação militar brasileira e a necessidade de combater essa ameaça que morava ao lado.

Assim, conforme Silveira (2005, p. 43), alicerçou-se um discurso de inferioridade que atravessou décadas e apresenta reflexos nas atuais representações do país vizinhos, “hoje, as pessoas que habitam o grão paraguaio parecem condenadas a um destino tão indigno quanto irreversível, sobrevivendo graças ao contrabando, à maracutaia, à impunidade oficializada”. Assim, os sentidos mais latentes em relação às representações do país vizinho empregadas pela mídia brasileira constituem a ligação do Paraguai a práticas ilegais, a propensão a falsificação, à fraude, a negócios escusos. Para o autor, esse tem sido o sentido mais empregado para retratar o país vizinho, fazendo com que, não raro, as palavras Paraguai e falsificação sejam sinônimas.

Além disso, Silveira (2005, p. 40) salienta que “o tratamento dispensado ao país vizinho tem sido tão desfavorável que, em algumas situações, o resultado ‘jornalístico’ encontra-se, flagrantemente, deslocado da realidade”. Ainda, na ótica do autor, ressalte-se esses estigmas em relação ao Paraguai, com a finalidade de, ao acentuar a inferioridade que

remota a derrota na Guerra, atenuar os problemas sociais, econômicos, políticos brasileiros, afinal, o fundo do poço é “lá” e não “aqui”.

Assim, as revistas semanais brasileiras, por meio das estratégias de comunicação que utilizam para a construção das notícias, tornam-se instrumento fundamental de divulgação e construção das representações simbólicas, dentre elas, a figura de um líder político como ator midiático, atrelando-a, não raro, a elementos históricos e a construções simbólicas pejorativas que perduram por muito tempo.

Lugo no contexto das democracias sul-americanas

Buscando um olhar amplo do contexto pelo qual perpassa a ascensão de nova personagem política na América Latina, torna-se necessário, mais do que entender e dimensionar os contornos do atual cenário político, social e midiático paraguaio, atentar para o contexto das novas democracias latino-americanas (PORTO, 2009).

No percurso de observação e problematização da história da América Latina, deve-se atentar para o processo de formação dos Estados no subcontinente, que não ocorreu de forma homogênea, entretanto, como salienta Cotas (2006, p. 196) “tiveram como denominador comum seu caráter de alcance regional e o potencial de ruptura com a ordem colonial e imperialista apresentado por todos eles”. Da mesma forma, Oszlak (1978, p. 8), observando as similaridades no processo de organização das nações recém independentes, concede os Estados do subcontinente como

una relación social, como la instancia política que articula un sistema de dominación social. Su manifestación material es un conjunto interdependiente de instituciones que conforman el aparato en el que se condensa el poder y los recursos de la dominación política.

Nesse sentido, correlatamente, Furtado (2001) desenvolve a ideia de “ciclos econômicos” para interpretar a formação dos Estados latino-americanos, demonstrando, pela ótica do “colonialismo”¹, que as etapas de constituição econômica das nações do subcontinente, promovidas pelas elites locais, apresentam “a matriz patrimonial e escravista” (FURTADO, 2001, p. 6). Assim, interpreta inicialmente as características das metrópoles para buscar incidências dessas matrizes na formação das colônias.

Para o cientista social, o movimento de constituição dos Estados da América do Sul corresponde a um empreendimento do sistema capitalista

¹ Essa compreensão do processo de formação dos estados latino-americanos é igualmente problematizada por Novais (1989), que apresenta uma visão estrutural e holística das sociedades coloniais, sobretudo a brasileira.

assumindo propriedades desse modo de produção. Assim, os empreendimentos econômicos nesses países estavam voltados para o mercado externo, dos colonizadores, ao passo que não se tinha preocupação maior com o mercado interno, sendo este abastecido pelos produtos advindos dos países europeus.

Cada ciclo – prata, ouro, açúcar, café, estanho, salitre, ferro, petróleo, borracha, cacau e algodão – ocorrido em determinado período histórico e abarcando os diversos países do subcontinente, corresponderam não apenas a exploração das riquezas existentes na América Latina, mas também, o financiamento e ascensão do capital e do modo de vida de europeus e estadunidenses. Segundo Marx (1988, p. 284):

A descoberta das terras do ouro e da prata, na América, o extermínio, a escravização e o enfurnamento da população nativa nas minas, o começo da conquista e pilhagem das Índias Orientais, a transformação da África em um cercado para a caça comercial às peles negras marcam a aurora da era de produção capitalista. Esses processos idílicos são momentos fundamentais da acumulação primitiva. De imediato segue a guerra comercial das nações europeias, tendo o mundo por palco.

Nesse sentido, Galeano (1987) atenta que os recursos gerados por uma terra ou região, não raro, significavam a destruição completa do mesmo espaço. Assim ocorreram o auge e a queda de Potosí, na Bolívia; Ouro Preto, no Brasil e Havana em Cuba. Nos três casos houve exploração de diferentes formas, mas principalmente por meio da expropriação ilegal, de intervenções diretas e agressivas nos governos, subjugação dos povos oprimidos, de ingerência inegável em assuntos internos dos países e domínio do capital estrangeiro.

Assim, por diferentes ciclos, o contexto econômico da América Latina foi definido pelos países da Europa e, posteriormente, pelos Estados Unidos, levando, conseqüentemente, a intervenções em outras instâncias, incluindo a política, conduzindo ao poder líderes e grupos simpaticizantes que apresentassem um comportamento subserviente às lógicas advindas do norte.

Para Galeano (1987), a intervenção dos países europeus e, posteriormente, dos Estados Unidos, na América Latina, deixou fortes marcas no subcontinente, sobretudo por meio da implementação das multinacionais. *Esse movimento resultou, na década de 1990, na implementação dos princípios do chamado Consenso de Washington*, cujas medidas foram seguidas pelos países do subcontinente latino-americano, visando a

recuperação econômica. Na prática, resultou no acirramento da abertura das economias dos países do subcontinente ao capital externo e na aplicação dos preceitos do estado mínimo; ou seja, na redução da incidência dos governos nos assuntos ligados ao mercado, sobretudo no que tange à regulamentação e ao domínio das empresas públicas, ocorrendo o movimento de privatização das estatais, vendidas às grandes corporações transcontinentais.

Somente no início do século XXI, a América Latina, por meio dos avanços promovidos por governos progressistas, conseguiu atenuar as conseqüências causadas pelas políticas neoliberais da década passada, que provocaram profundas crises nas formações sociais da região e levaram a maioria dos países do subcontinente a um panorama de “marginalização, economia informal e involução”. (FORD, 1999, p. 18)

Depois da década perdida para a América Latina, que foi a dos oitenta, durante a qual os Estados cederam o controle da economia material e simbólica às empresas, está claro aonde a privatização sem limites conduz: descapitalização nacional, subconsumo das maiorias, desemprego, empobrecimento da oferta cultural. (GARCÍA CANCLINI, 2001, p. 92)

Surgiu, assim, uma série de governos que, guardadas as devidas singularidades e diferenças nas características de cada processo, chegaram com forte apelo popular e se mostraram dispostos a mudanças substanciais no aparelhamento e redefinição do papel do Estado na instância socioeconômica, política, cultural e comunicacional. São exemplos desse tipo de mudança no horizonte das transformações políticas países como Brasil, Venezuela, Bolívia, Equador, Argentina, Uruguai e, mais recentemente, Paraguai.

Neste último, um bispo da Igreja Católica, missionário do Verbo Divino² e identificado com a Teologia da Libertação, Fernando Armino Lugo de Méndez, liderando uma heterogênea *Alianza Patriótica para el Cambio* (APC)³ e apoiado por dezenas de organizações políticas e sociais, percorre uma trilha meteórica e triunfa nas eleições presidenciais, no dia 20 de abril de 2008, configurando-se como um caso ímpar na história política do Paraguai, pois conforme Sánchez (2009, p. 1):

Hablar de esta posibilidad, tres años antes, era no solo poco creíble sino inimaginable. Además del Partido Colorado, los demás partidos tradicionales (o conservadores) opositores carecían

2 Os missionários do Verbo Divino é organização religiosa da Igreja Católica, surgida na Holanda no século XIX, que visa formar e enviar missionários para diversos países do mundo, com o objetivo de pregar o evangelho. Atualmente, existem cerca de 6 mil missionários em todo o mundo.

3 A Aliança Patriótica para a Mudança, força política que elegeru Fernando Lugo, é composta, ao todo, por dez partidos políticos e nove organizações sociais.

de proyectos aglutinantes y la izquierda todavía estaba lejos de alcanzar una proyección política protagónica.

Após 35 anos de regime autoritário liderado por Alfredo Stroessner, o Partido Colorado, que sustentava a ditadura, seguiu no poder, assim como os generais e a oligarquia. Essa elite conduziu o Paraguai à onda neoliberal que assolou a América do Sul (a exemplo dos governos Collor e Cardoso no Brasil; Menen, na Argentina e Fujimori no Peru), tornando-se um território de corrupção, contrabando e narcotráfico, elementos que ainda permeiam o imaginário brasileiro referente ao país. Contudo, no interior das bases sociais ocorreu uma reorganização de movimentos populares e sindicais que, mobilizados, sobretudo, pelas Comunidades Eclesiais de Base, diminuíram progressivamente a hegemonia do Partido Colorado e forjaram o terreno político para a vitória eleitoral de Lugo, que nunca havia atuado na política partidária. Além disso, a aliança com o Partido Liberal Radical Autêntico, que representa a segunda força política no Paraguai, também contribuiu significativamente para o êxito nas eleições do país.

Assim surgiu Fernando Lugo, que foi ganhando notoriedade na instância midiática brasileira não apenas pela sua singular trajetória, ligada à Igreja Católica e a movimentos sociais populares, mas também pelo conteúdo de suas principais propostas, algumas delas tendo consequências efetivas para as relações bilaterais com Brasil.

Em geral, Fernando Lugo, dadas as limitações impostas por cenário construído por mais de 60 anos de domínio de uma única força política, faz um governo dicotômico, levando internamente a avanços significativos nas políticas sociais e no combate à corrupção e, externamente, a conquistas históricas, como o acordo com o Brasil e a mediação da contenda entre Colômbia, Equador e Venezuela. No entanto, para alguns movimentos populares, há mais dúvidas que certezas quanto ao governo Lugo.

Reflexões finais

Ao longo deste texto, buscamos mapear criticamente abordagens teóricas que se mostram pertinentes para a pesquisa em curso, bem como potencializadoras de novos contornos para refletir a realidade na qual debruçamos nossas reflexões. Ainda, procuramos observar os contextos que permeiam o problema-objeto, de forma a nos acercarmos da realidade que o perpassa.

Assim, mais do que apresentar uma sistematização, trata-se de um esforço, no âmbito de problemáticas midiáticas, de produzir conhecimentos

como prática reflexiva e transversal, bem como de estruturar perspectivas teóricas e metodológicas que dialoguem com os objetivos da investigação.

Percebemos que o surgimento do presidente do Paraguai como uma nova figura midiática e política não pode ser compreendida sem ser atrelada a elementos sociais, culturais, históricos e simbólicos do contexto latino-americano.

Pretendemos desenvolver um olhar amplo das significações derivadas da imagem de Lugo, produzida por leitores brasileiros e paraguaios das mídias da América Latina. Assim, observamos a pertinência de se construir uma abordagem teórica e metodológica que oferece a combinação de distintas técnicas de pesquisa empírica no campo da comunicação, por intermédio de estudo amplo e sistemático que possibilite dialogar com as demandas emanadas pelo problema-objeto.

On the trail of Fernando Lugo: reflections on the ascension process of the paraguayan president

Abstract

Throughout this article, we present a systematization of an exploratory and theoretical research, trying to reflect on the elements of the sociocultural and political context in Paraguay that led to the rise of Fernando Lugo to power in the country, in the midst of the new democracies in Latin America. Thus, through this contextualisation movement, relevant conceptual contributions, and detailed examination of the strategies, logic and research procedures by different authors, we aim to produce knowledge about the political and media figure of the current president of Paraguay.

Key words: Latin America. Paraguay. Fernando Lugo. Contextualization.

Referências

FORD, Aníbal. *Navegações: comunicação cultura e crise*. Rio de Janeiro: UFRJ; Instituto de Filosofia e Ciências Sociais; Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos, 1999.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 2001.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

GIMESTA, Jacques. *El MERCOSUL y su contexto regional e internacional*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999.

MARX, Karl. A assim chamada acumulação primitiva. In: MARX, Karl. *O capital*. Livro Primeiro: o processo de produção do capital, São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1988, Cap. XXIV, p. 251-284.

NOVAIS, Fernando Antonio. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: 1777-1808*. São Paulo: Hucitec, 1989.

OSZLAK, Oscar. Formación histórica del Estado en América Latina: elementos teórico-metodológicos para su estudio. *Estudios CEDES*, Buenos Aires, v. 1, n. 3, 1978.

PORTO, Mauro. *Media transformation and political accountability in new democracies*. Manuscrito. 2009.

SÁNCHEZ, José Tomás. Paraguay: la brecha y Lugo. *América Latina en Movimiento*, Quito, n. 443-444, p. 1-5, 23 abr. 2009.

SCHMEIL, Lilian. Alquilase una isla: turistas argentinos em Florianópolis. In: FRIGERIO, Alejandro; RIBEIRO, Gustavo. Lins. *Argentinos e brasileiros: encontros, imagens e estereótipos*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVEIRA, Mauro César. O jornalismo como usina do preconceito: a propagação de estereótipos nos países do Mercosul e o caso paraguaio. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, São Paulo, v. 2, p. 32-43, 2005.